

## PAISAGENS DE FÉRIAS NO SERTÃO DO CEARÁ A PARTIR DAS DISCUSSÕES DO LIVRO EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS

**Marcélia Vieira Torres**

marcellya.torres@hotmail.com<sup>1</sup>

**Alexandra Maria de Oliveira**

alexandra.oliveira@ufc.br

### Resumo

*O artigo destacou a temática paisagem presente no livro didático, Expedições geográficas, 6º Ano adotado pela escola EMTI Joaquim Francisco de Sousa Filho, localizada no Bairro Presidente Kennedy, Fortaleza-CE através de relato de vivência, representado em produção textual associado a desenhos, proposto em uma atividade de férias, ou seja, no mês de julho em que muito dos discentes viajam para o interior cearense. Esta atividade teve como objetivo fazer leitura geográfica da paisagem por meio de observação, análise e descrição atrelada às aulas, e com o retorno das mesmas, as experiências seriam relatadas aos colegas. Neste caso, possibilitou ainda a construção do ensino geográfico configurado em um contexto holístico, dinâmico e social nutrida por uma didática e prática metodológica condizente com ensino/aprendizagem proposto na atualidade, isto é, dinâmico e envolvente com sentido, significado e reflexão para os discentes.*

**Palavras-chave:** Geografia, livro didático, desenho.

### Introdução

Os estudos de Geografia perpassam pela integração de sociedade e natureza para que assim ocorra o entendimento dos processos de transformação que envolve esta ciência. À medida que é discutida e compreendida esta relação, a função desempenhada pelos seus elementos naturais e sociais, torna-se mais fácil percebê-los nas distintas paisagens que passam ao observador de forma particular, uma sensação e uma informação.

No caso do ensino escolar, vale salientar conforme Libâneo (2006, p. 24), o papel da didática que é de embasar o ensino/ aprendizagem e a prática docente aliada à utilização de

---

<sup>1</sup> Professora da rede básica de ensino de Fortaleza- CE; relato de experiência na escola de Tempo Integral Joaquim Francisco de Sousa Filho. As autoras agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de Preceptor e Docente Orientador do subprojeto Geografia na UFC nos anos de 2018 e 2019.



metodologias que buscam uma construção de conhecimentos e valores, estes que condicionam os cidadãos a serem atuantes no processo de transformação do espaço geográfico.

Nesta lógica, o livro adotado na escola de tempo integral Joaquim Francisco de Sousa Filho, localizada no bairro presidente Kennedy, Fortaleza (CE), referente ao 6º ano do ensino Fundamental, é o Expedições Geográficas, do autor Adas Melhem, edição Moderna 2015. Em que são destacados com ênfase os aspectos naturais, relevo, clima, vegetação e hidrografia de forma sequencial, sem ressaltar a conexão existente entre os mesmos. Na respectiva escola, as temáticas ministradas são divididas por bimestre, e no mês de junho, foram apresentadas e discutidas as diferenças nas paisagens influenciadas pelos elementos naturais mencionados acima.

Diante desta abordagem acerca das configurações paisagísticas, buscou-se como forma de compreensão, a produção de material prático, isto é, a elaboração de uma atividade de férias, com o objetivo de analisar a paisagem a partir de leitura geográfica através de percepção, análise e descrição, metodologia esta que ressalta as características das paisagens observadas no mês de julho, período de férias escolar, em que muito dos discentes viajam para o interior cearense.

Com isso, ao observar as paisagens seria vinculados às discussões teóricas, em particular, paisagem e relevo, vistos em sala com a prática. Como resultado, ao retornaram as aulas no mês de agosto, trariam uma produção textual atrelada a desenhos que representassem as áreas visitadas. Além da entrega da atividade, foi relatado aos colegas sua experiência, e como as aulas de Geografia tinham auxiliado na leitura de detalhes das paisagens, os quais, antes não eram percebidos.

As aulas de Geografia no 6º ano requerem um cuidado maior, sobretudo, na respectiva escola que funciona em tempo integral, e os discentes virem de ensino regular e ainda sem aulas específica de Geografia. Neste caso, faz-se necessário que o professor use estratégias para envolvê-los nas aulas, aproximando os conteúdos geográficos com o cotidiano dos mesmos, fato que favorece o enaltecimento da ciência. Para tanto, Cavalcanti (2010, p. 369), pontua que neste processo, a Geografia escolar, é mediadora dos discentes com o mundo.

### **Importância do estudo das paisagens no ensino**

É função da Geografia escolar bem como da escola, construir uma forma de pensar e perceber a relação sociedade e natureza ultrapassando a imagem somente dos constituintes

naturais, mas algo que é transformado pelas nossas ações. Nesta lógica, esta disciplina está sendo configurada em um contexto holístico, dinâmico e social nutrida por uma didática e prática metodológica condizente com ensino/aprendizagem proposto na atualidade.

De acordo com Corrêa e Rosendhal (1998: 8), “a paisagem tem se constituído em um conceito-chave da Geografia, tendo sido vista como conceito capaz de fornecer unidade e identidade à Geografia num contexto de afirmação da disciplina”.

A partir deste pressuposto, tem-se a noção de paisagem geográfica, categoria esta que se destaca, por está em constante modificação e nos possibilita à criação de alternativas capazes de dialogar com conceitos que fazem parte do cotidiano, e assim proporcionar aos discentes instrumentos de compreensão acerca da construção de espaços em torno deles. A qual acontece a partir das relações estabelecidas entre o que se observa e o que se vivencia. Faz-se necessário que o estudo da paisagem viva em constante atualização e em discussão.

Neste caso, a paisagem se configura como uma evolução da história, em que são enfatizados aspectos importantes que ultrapassam o visível, os quais dão suporte ao entendimento de diversas situações, fato que a torna indispensável de ser analisada. Para tanto, Cavalcanti (1998) salienta para a necessidade de trazer o cotidiano do discente para escola com objetivo de construir o conhecimento com significado para o mesmo. Por isso, optou-se construir a atividade de férias através da paisagem geográfica, que utiliza como referência o sentido de observação; descrição e análise do meio em que vivemos e a tarefa de fazer com que esta categoria, seja lida, analisada e compreendida torna-se papel essencial na escola.

A paisagem é tida como uma forma de comunicação e expressão dos seres humanos com o mundo e pode, neste caso, motivar vários sentimentos para quem entra em contato com a mesma. Fonseca (2008), discute sobre a função do professor e explica que é preciso ensinar os discentes a aprender a aprender, a aprender a pensar, a aprender a estudar, a aprender a se comunicar, e não apenas reproduzir e memorizar informações e conteúdos, e sim desenvolver competências de resolução de problemas, tornando-se críticos e ativos na transformação da sociedade.

Neste pressuposto, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Geografia é ressaltado que:

Conhecer uma paisagem é reconhecer seus elementos sociais, culturais e naturais e a interação existente entre eles; é também compreender como ela



está em permanente processo de transformação e como contém múltiplos espaços e tempos (PCN's, 1998, p. 136).

Ainda com base nos PCN's, quando se fala da paisagem de uma cidade, dela fazem parte seu relevo, a orientação dos rios e córregos da região, sobre as quais se implantaram suas vias expressas, o conjunto de construções humanas, a distribuição de sua população, o registro de todas as atividades históricas dos indivíduos. É nela que estão expressas e são reveladas as marcas da historicidade de uma sociedade, fazendo desta um acúmulo de tempos desiguais e contínuos, em particular, a partir da percepção e conseqüentemente da reflexão dos discentes quando são instigados, reflexão esta, que faz parte da proposta didática.

Assim, o estudo da paisagem além de subsidiar o ensino da Geografia, busca também o aperfeiçoamento da percepção, dos sentidos e do poder cognitivo, contribuindo de maneira holística na aprendizagem do educando mediante uma abordagem dinâmica, capaz de acompanhar o processo de transformação que o envolve. Além de ser um recorte do espaço geográfico em que é envolvido temporalmente o meio e as modificações culturais, a compreensão desta relação tem papel de desenvolver no discente um senso crítico e reflexivo, neste caso, a Geografia enquanto ciência de análise torna-se leitora da paisagem.

Desta maneira, a proposta didática juntamente com o livro em destaque, objetiva-se desenvolver um processo de ensino/aprendizagem através de uma aproximação do que é vivenciado pelos discentes da escola básica, estabelecendo conexões que permitam a esses, relacionar os saberes geográficos com o seu contexto, de modo que consigam fazer uma leitura e interpretação inicialmente do espaço de convívio e em seguida a compreensão da totalidade que envolve a dinâmica da paisagem geográfica.

### **Análise da paisagem através do livro Expedições Geográficas**

O livro didático Expedições geográficas (Adam, 2015) adotado no sexto ano do ensino Fundamental está dividido em capítulos, denominados de percursos.

O conceito de Paisagem está inserido no percurso 2 e possui cinco páginas. A concepção de paisagem destacada no livro é a geográfica. A mesma é constituída por elementos naturais e culturais e está em constante transformação social.

Nota-se que é comum nos livros didáticos do Ensino Fundamental, em especial no sexto ano, que os primeiros capítulos se refiram ao estudo da paisagem, mostrando as diferenças entre paisagem natural (relevo, vegetação, recursos hídricos) sem alteração humana e paisagem geográfica a qual foi modificada (cidades). Pôde ser constatado no referido livro, a vinculação existente, a tratar de paisagem somente aos constituintes naturais (vegetação, rios, relevo e animais). Fato que vai sendo desmitificado nas aulas pelo professor.



**Figura 01 e 02:** forças naturais atuando na paisagem  
**Fonte:** livro Expedições Geográficas, 2015.

A definição de paisagem geográfica expressa no livro em questão, é baseada em Santos (2002), “a paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”. Neste sentido, a paisagem é composta por elementos naturais e sociais em que seus objetos constituídos no passado e presente revelam uma construção transversal. Além de ser abarcada pela visão, destituída da sociedade, possuidora de um caráter histórico em suas diferentes materialidades presentes.

A observação e a interpretação da paisagem são pontos cruciais que darão suporte para a análise das relações entre sociedade e natureza, e a compreensão melhor sobre as transformações que a paisagem natural vem sofrendo. Por isso foi importante fazer atividade de leitura das figuras 01 e 02 (forças naturais atuando na paisagem) contida na pag 17, em que

é perceptível a mudança após a erupção vulcânica, destacada no livro, como a atuação das forças naturais.

Já nas figuras 03 e 04 pode ser discutida a atuação das forças sociais na transformação das paisagens, a mesma área (avenida Paulista em São Paulo) em épocas diferentes (1957 e 2015), e com isso elencar as vertentes que tais mudanças trouxeram, ou seja, aumento populacional, de transportes consequentemente de emissão de poluentes ao meio ambiente, processo de urbanização, dentre outros aspectos. Sendo assim, como atividade prática, é pedir aos discentes que observem as imagens e levem tais questionamentos para cidade de convívio.



**Figura 03 e 04:** forças sociais atuando na paisagem  
**Fonte:** livro Expedições Geográficas, 2015.

Vale salientar que a importância das mesmas está associada à história da sociedade além de oferecer suporte para o desenvolvimento dos seres vivos. E para contextualizar, pode ser sugerida, a elaboração de uma história que representem as paisagens da cidade de convívio ilustrada com desenhos ou apenas pedir para a realização da atividade proposta pelo livro que é descrever e desenhar paisagens, a partir da definição de Santos (1998).

As apresentações de paisagens descritas pelo livro conforme visto nas figuras 01 e 04, são mostradas de forma simples, sendo destacadas realidades distantes, isto é, dos Estados Unidos e da cidade de São Paulo, suscitando ao professor fazer considerações da riqueza paisagística existente ao redor da escola ou do bairro. Neste caso, abre-se a oportunidade de se perceber a paisagem nos seus mais distintos enfoques, impulsionados pelos sentidos (a visão, o tato, o olfato, ou até mesmo o paladar).

Para reforçar, Santos (1998, p. 40) conceitua paisagem como:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança. Ela pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, nuas além de cores, movimentos, odores, sons, etc. (...) a paisagem é um conjunto de formas heterogêneas de igualdades diferentes, pedaços de tempos históricos, representativos das diversas maneiras de produzir coisas, e de construir o espaço. (SANTOS, 1998, p. 40).

Notou-se que nas aulas, alguns discentes são influenciados pelo livro didático, quando foi pedido para opinarem sobre o assunto, apresentaram uma longa descrição dos aspectos físicos, sem nenhuma interação com a ação humana e nem mesmo com a sua realidade, pontuando apenas as paisagens representadas no livro. Por isso, faz-se necessário que o docente vincule tais assuntos a realidade dos discentes, para assim envolvê-los na aula, estimulando sua participação.

Em momentos assim, num barco ou numa praia, pela janela de um trem ou em uma casa em um bairro qualquer, a paisagem está sempre atraindo nossa atenção. É como se estivéssemos em um teatro, diante de uma cenografia recém-revelada por um abrir de cortinas. Bela ou feia, clara ou mal iluminada, próxima ou distante – não importa – somos atraídos pela paisagem como são os olhares dos espectadores atraídos pelo palco. E o que vemos ou percebemos estimula nossa imaginação e desenvolve nossa capacidade de observação. Aquilo que os olhos veem junta-se os estímulos sonoros provenientes de uma circunstância qualquer e já não somos alvo apenas do que vemos, mas também do que ouvimos. (NUNES, 2002, p. 216).

Nesta lógica, o entendimento de paisagem só tem significado para discentes, quando esses passam a vê-la inserido em um contexto social, histórico, e cultural, compreendendo-se como parte desse espaço geográfico, e do processo de transformação dele.

Dentro deste contexto, Cavalcanti (2013, p.224) pontua que “os conceitos, são ferramentas culturais que representam mentalmente um objeto e que ajudam a dar sentido àquilo que se vê e se percebe”. Desta forma, torna-se indispensável para o discente estabelecer relações com o seu meio, mediante a compreensão dos conceitos geográficos e com isso estabelecer conexões a partir de sua construção em especial, com o conceito paisagem geográfica.

### **Proposta didática para a produção do conhecimento a partir da leitura da Paisagem**

Na perspectiva de construção de uma leitura crítica social dos conteúdos e levando em consideração o estudo da paisagem geográfica vista no primeiro capítulo, e reforçada na

abordagem sobre o relevo foi proposto para o início das férias escolares a atividade férias geográficas. Atividade esta que teve por objetivo desenvolver o olhar geográfico dos discentes do sexto ano do ensino Fundamental. O estudo sobre a paisagem é relevante, pois expressa a variedade de componentes naturais e sociais.

Na última aula de Geografia antes das férias escolares ficou acordado que os discentes elaborassem uma produção textual (um relato de vivência) com desenhos de seu entendimento mediante uma leitura das distintas paisagens que observaram durante a viagem de férias, sendo socializado entre a turma no retorno das aulas, pondo em prática o que aprenderam nas aulas.



**Figura 05:** paisagem sertaneja  
**Fonte:** arquivo pessoal, 2018.

Neste contexto, Cavalcanti (2010), reforça que o desenho releva aprendizagens devido permitir e exigir opções que retratem a concepção geográfica, pois, quando um discente



desenha, é selecionado componentes da realidade que muitas vezes não são capazes de serem expressos verbalmente.

Conforme a figura 05, a discente A.B. 6º ano, 10 anos, descreveu “nas minhas férias viajei para Crateús, uma terra seca. Lá não tem vegetação porque é bastante seco. É uma área que faz muito sol e chove pouco”.

Diante desta descrição, retratou o cenário do sertão de Crateús, município a 352 km da capital Fortaleza, pontuou a falta da vegetação, a escassez hídrica e temperatura elevada, fatores comuns deste ambiente sertanejo.

Dando continuidade à apresentação das atividades, os destaques da discente B.C. 6º ano, 10 anos, se referem a uma área litorânea, com precipitações e ao fundo sobre as dunas a presença da energia eólica, a qual ocorre de forma intensa no litoral do Ceará. Conforme a referida discente. A área representada pela figura está localizada no município de São Gonçalo do Amarante situado no litoral oeste do Estado, a cerca de 60 quilômetros de Fortaleza.

Ainda neste contexto, a discente C.B. 6º ano, 10 anos retratou a diversidade de paisagens vista em Itapipoca, conhecida pela cidade dos três climas, isto se dá por possuir em seu território áreas de maços residuais, depressão sertaneja e área litorânea. Está localizada a 134 km de Fortaleza.

Com base nos desenhos e de acordo com Faggionato (2011), cada pessoa percebe, reage e responde de forma particular às ações sobre as configurações das paisagens, as quais são enaltecidas à medida que são interpretadas, ultrapassando assim, as limitações do visível. Neste caso, as respostas ou manifestações são oriundas das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas, fatos estes expressos nas imagens.

### **Considerações finais**

O Objetivo da respectiva escola é uma educação que vise qualidade, compromisso e dedicação, e isso nos remete a propor atividades de motivação contínua bem como criar estratégias que possibilite em especial, um ensino holístico de Geografia com sentido e significado para os discentes, assim, com a atividade de férias, pôde-se fazer discussões capazes de atender de forma significativa uma leitura, interpretação e compreensão da importância das paisagens. Neste caso, Cavalcanti (2013, p. 222) enfoca que é na experiência cotidiana, que viagens geográficas são feitas todos os dias, isto é, nos deslocamentos cotidianos que a



Geografia é feita, e assim ocorre a produção e reprodução dos espaços e conseqüentemente a construção de cidadãos conscientes no que diz respeito à relação intrínseca entre os componentes naturais e sociais.

### Referências bibliográficas

ADAS, Melhem. **Expedições Geográficas 6º ano**. 2ª ed. Moderna. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Apre(e)nder a paisagem geográfica: a experiência espacial e a formação do conceito no desenvolvimento das pessoas**. In: PEREIRA, Marcelo Garrido (Comp.). La opacidade del Paisaje imagens e tempos educativos. Porto Alegre. Imprensa Livre, 2013. Cap. 10, 219-239.

\_\_\_\_\_. **Concepções teórico- Metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino**. In Lucíola Santos et al orgs. Convergência e tensão no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: autêntica, 2010, pp 369-391.

\_\_\_\_\_. **Geografia, Escola e construção de conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato & ROZENDAHL, Zeny. Apresentando leituras sobre paisagem, tempo e cultura. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROZENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental. Material e Textos**. (2011). Disponível em: [http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m\\_a\\_txt4.html](http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html). Acesso em: 04 jan. 2012.

FAVARÃO, Cláudia Fátima de Melo; GRATÃO, Lúcia Helena B. Toda escola, toda cidade, todo lugar tem um rio. É preciso descobri-lo! Vamos lá? Caminhando... pelo córrego Taboca Sertanópolis (PR) in: ARCHELA, Rosely Sampaio Archela et al (orgs) **Múltiplas geografias: ensino – pesquisa – reflexão**. Londrina: edições Humanidades.

FONSECA, Vitor. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2008, p.184.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1996.

NUNES, Celso. A paisagem como teatro. In: YÁZIGI, Eduardo (org.). **Paisagem e Turismo**. São Paulo: Contexto, 2002. 226p. p.215-223 (Coleção Turismo)

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 4 ed., São Paulo: Cortez, 2003.



SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002. 384p.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.